

**Modalidade do resumo: Expandido**  
**Área Temática: Relações de Gênero**  
**Classificação do trabalho: Extensão**

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: PRINCESAS DO SÉCULO XXI - MULHERES E SEUS PAPÉIS SOCIAIS

**Maria Jaciara dos Santos Silva<sup>1</sup>; Graziella Moura da Silva<sup>2</sup>;  
José Eduardo Garcia<sup>3</sup>, Sérgio Matias<sup>4</sup>  
Orientadora: Tatiana Cristina Santos Araújo<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Pedagogia - CE - UFPE;

<sup>2</sup>Estudante do Curso de Pedagogia - CE - UFPE;

<sup>5</sup>Docente/pesquisador do Depto de métodos e Técnicas - CE - UFPE.  
docente@provedor

### Resumo:

**Introdução:**As questões sobre gênero são inerentes à vida do ser humano, seja no âmbito educacional ou familiar, por essa razão é compreensível a importância das discussões sobre tal temática. Compreendendo que o ser humano depende daquilo que aprende, do que conhece e utilizada cultura acumulada para ser aquilo que é (CARRARA; 2004). Ao longo da história muitas mulheres foram colocadas como segundo plano, ignorando sua importância social e cultural. Fatores esses que infelizmente repercutem até a atualidade. Gerando-se assim um ambiente altamente machista, sexista e desigual contra as mulheres. Ao analisar a fonte de tais problemas encontra-se influências ainda na infância, um exemplo, é a empresa Walt Disney que apresenta filmes de princesas consideradas como péssimos exemplos femininos. Os filmes das princesas da Disney são poderosos influenciadores na educação infantil, a empresa utiliza as crianças como marionetes no mercado consumidor, além de apresentar mulheres frágeis, submissas, padronizadas, dependentes, domésticas, passivas, entre outras características que reforçam os estereótipos femininos ultrapassados. Compreendendo todas essas dificuldades e limitações impostas às mulheres, duas graduandas do curso de pedagogia da UFPE realizam a oficina princesas do século XXI - mulheres e seus papéis social. Na sua participação na segunda edição do projeto UFPE no meu quintal, desenvolvido em janeiro de 2018, na cidade de Igaraci, sertão de Pernambuco. Diante disso o relato de experiência tem por objetivo analisar a compreensão dos moradores da cidade de Igaraci, sertão de Pernambuco, sobre as representações das princesas da Disney e definição dos papéis femininos. Além de verificar como as mudanças históricas contribuíram para formação de estereótipos femininos com relação à aparência, comportamento e relacionamentos; Compreender a visão da sociedade atual, sobre o papel feminino no contexto familiar e profissional; a partir da análise dos questionários. **Metodologia:** As oficinas ocorreram no mês de janeiro de 2018, nas dependências da Escola Municipal Drº Diomedes Gomes Lopes, e na Escola Municipal Professora Judite Bezerra da Silva, situada na cidade de Igaraci, e no distrito de Jabitacá, respectivamente. Em parceria com o projeto de extensão UFPE no meu quintal, este que tem por objetivo

levar os conhecimentos e experiências adquiridos na universidade para as comunidades do sertão. As oficinas contaram com a presença de professores, membros da secretaria de educação do município, e adolescentes, na faixa etária entre 15 e 46, sendo todas do sexo feminino. A proposta das oficinas é compreender e refletir as representações das princesas dos filmes da Disney e definição dos papéis femininos. Os diálogos permitiram o contato dos participantes com alguns conteúdos específicos de gênero, muitos deles até então desconhecidos. Gerou oportunidade para refletir e debater os assuntos trabalhados, tirando-se dúvida sobre a temática. Como uma forma de desenvolver um panorama entre o antes e depois das oficinas, foi pedido para os participantes responderem um questionário, de forma anônima, que foi adequado ao conteúdo a ser trabalhado. Realizaram-se três oficinas: - A primeira oficina trabalha habilidades e profissões das mulheres em associação ao seu contexto histórico-cultural. - A segunda oficina contou com a representatividade de mulheres nos papéis de liderança, além de problematizar o padrão de beleza. - A terceira oficina foi questionada sobre a existência do amor verdade, e explorando as diversas configurações familiares. Para tal, foi realizada a pesquisa participante, que se caracteriza pela interação entre pesquisador e membros das situações investigadas (GIL, 1991), configurando-se uma troca de conhecimentos e experiências com os moradores de Igaraci. **Resultados e discussões:** Neste tópico serão apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da análise dos questionários respondidos nas oficinas. O objetivo inicial da análise é fornecer um perfil básico dos moradores da cidade de Igaraci, além de detectar o possível entendimento sobre o que acham da postura da mulher na sociedade atual. Percebe-se que a maioria das respostas remete a questão da igualdade, isso faz pensar que os participantes sabem que todos têm os mesmos direitos, porém eles não têm uma ideia concreta sobre igualdade no contexto feminino. Existindo uma falsa igualdade entre homens e mulheres, e entre as próprias mulheres. Considerando que as mulheres são discriminadas tanto por serem mulheres, quanto por serem negras, pobres, lésbicas, gordas... Isto é o contexto que a mulher está inserida influencia, pois ao trabalhar a igualdade não se pode ignorar o contexto histórico, cultural e racial. Certas matérias e disciplinas eram consideradas naturalmente masculinas, enquanto outras eram consideradas naturalmente femininas. Da mesma forma, certas carreiras e profissões eram consideradas monopólios masculinos, estando praticamente vedadas às mulheres. (SILVA; 2004, p.92). **Conclusões:** Participar do projeto UFPE no meu quintal segunda edição, realizado em janeiro de 2018, mostrou-se de grande importância para o momento que vivemos atualmente em nosso país, que exprime perdas de direitos, conquistadas com tanta luta. Oportunizar debates e diálogos com os moradores dessa cidade foi uma forma de reafirmar o direito das mulheres em conviver em um ambiente de maneira justa. Tendo em consideração que as mulheres precisam fortalecer na luta desde criança, entendendo que os desenhos animados trazem que a figura feminina precisa casar para ter direitos garantidos, ou para serem respeitadas.

**Palavras-chave:** Empoderamento; Mulheres; Papéis sociais.

**Referências:**

- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Para educar crianças feministas: um manifesto**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- BREDER, Fernanda Cabanez. **Feminismo e príncipes encantados: a representação feminina nos filmes de princesa da Disney**. Tese - Comunicação Social/ Jornalismo, Universidade Federal Do Rio De Janeiro, 2013.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.